

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Gabriel Colares Ferreira

QUAL A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS MICRO E PEQUENAS  
EMPRESAS?

PORTO ALEGRE, 2024

Gabriel Colares Ferreira

Qual a importância da gestão financeira nas micro e pequenas empresas?

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Maria Müller

PORTO ALEGRE, 2024

Gabriel Colares Ferreira

Qual a importância da gestão financeira nas micro e pequenas empresas?

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fernanda Maria Müller

Conceito final:

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fernanda Maria Müller (UFRGS – Orientadora)

\_\_\_\_\_  
Mestre Lucas Mussoi Almeida

PORTO ALEGRE, 2024

## Resumo

Visando estudar de forma mais aprofundada as finanças das micro e pequenas empresas de Porto Alegre e região metropolitana o estudo teve como objetivo entender a importância da gestão financeira nas micro e pequenas empresas. Atualmente as MPEs (Micro e pequenas empresas) representam parte importante na economia brasileira, sendo grande geradora de empregos e parte significativa no PIB brasileiro. Com a finalidade de atender o objetivo proposto, realizou-se a coleta de dados por meio de um questionário com 25 questões, em que o questionário foi aplicado de maio a setembro de 2023. Foi utilizado frequência absoluta e relativa, além dos testes de hipótese (Kruskal Wallis (3 ou mais grupos) e Mann-Whitney (2 grupos)) para análise dos resultados. Notou-se com a pesquisa que a importância da gestão financeira é lembrada até mesmo pelos socio empresários, além de os mesmos declararem dificuldade em conciliação de fluxo de caixa e separação de receitas da empresa. Encontrou-se, através de comparação de grupos de respondente que a gestão financeira, é maior em pessoas de menor escolaridade, algo que não era esperado no teste. Além disso, os maiores custos das empresas são referentes a despesas com credores, como empréstimos bancários e fornecedores. Com os testes realizados foi possível identificar características das empresas, a exemplo de fatores de como controle financeiro; existências de acompanhamento com contador; realização ou não da reserva de emergência e quanto meses em caso positivo; principais dificuldades; tempo empreendendo; pontos a serem melhorados e sobrevivência da empresa somente com o as receitas provenientes de sua operação.

**Palavras chave:** Micro e pequenas empresas; gestão financeira, dificuldades financeiras.

## ABSTRACT

By researching the finances of micro and small businesses in Porto Alegre and the metropolitan region, the study aimed to understand the importance of financial management in these enterprises. Micro and Small Enterprises (MSEs) play a significant role in the Brazilian economy, serving as major employment generators and contributing significantly to the national GDP. Data was collected through a questionnaire consisting of 25 questions from May to September 2023 to achieve the objective above. In order to analyze the collected data, absolute and relative frequencies were applied, as well as hypothesis tests (Kruskal-Wallis for three or more groups and Mann-Whitney for two groups). The research revealed that the importance of financial management is acknowledged even by business owners, who expressed difficulties in cash flow reconciliation and revenue separation. Also, according to the study, financial management is perceived as more significant among individuals with lower educational levels. Additionally, the study identified that the major costs for companies are associated with obligations to creditors such as bank loans and suppliers. Through group comparisons, it was possible to identify characteristics of these businesses, including factors related to financial control, engagement with accountants, the establishment of emergency reserves, the duration of entrepreneurship, main challenges, areas for improvement, and the company's ability to survive solely on revenues generated from its operations.

**Keywords:** Micro and Small Enterprises; financial management; financial difficulties.

## Lista de ilustrações

Quadro 1- Classificação quanto ao faturamento anual.....	16
Quadro 2- Classificação em relação ao número de funcionários.....	16
Figura 1- Característica de empresas que sobrevivem.....	19
Figura 2- Crescente número de negócios no Brasil .....	20
Tabela 1 - Características pessoais dos entrevistados.....	24
Tabela 2 - Perfil dos empreendedores.....	27
Tabela 3 – Perfil de gestão.....	31
Tabela 4 – Nível dificuldade dos empreendedores.....	32
Tabela 5 – Nível de concordância e discordância com os temas.....	34

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	11
3 JUSTIFICATIVA.....	11
<b>4 REVISÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
4.1 EMPREENDEDORISMO .....	12
4.2 GESTÃO FINANCEIRA EMPRESARIAL .....	13
4.3 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS .....	15
4.4 PLANEJAMENTO NAS MPES.....	16
4.5 DESAFIOS FINANCEIROS DAS MPES .....	20
<b>5 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS .....</b>	<b>22</b>
<b>6 ANÁLISE E DISCUSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>23</b>
<b>7 CARACTERÍSTICAS PESSOAIS DOS EMPREENDEDORES .....</b>	<b>23</b>
7.1 ENQUADRAMENTO, PORTE E LOCALIDADE .....	25
7.2 PRINCIPAL FONTE DE RENDA.....	25
7.3 ACOMPANHAMENTO FINANCEIRO .....	28
7.4 COMPARAÇÃO DE GRUPOS.....	37
<b>8 CONCLUSÃO.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS. ....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A gestão financeira é um pilar fundamental para a sobrevivência e o sucesso de qualquer empresa no mundo. No entanto, quando falamos em gestão financeira em micro e pequenas empresas é fator quase que determinante para a continuidade ou não do negócio, por lidarem com poucos recursos financeiros, baixa tecnologia em muitas das vezes e em sua grande maioria sem grandes receitas recorrentes. Trata-se com relevância o tema, visto que atualmente cerca de 27% do PIB (Produto interno bruto) é representado pelas Mpes. Lemes (2019) retrata que nos primeiros anos os empreendedores não possuem histórico de custos e despesas. Por isso devem ter mais cuidado com o planejamento financeiro no início do empreendimento, e assim vai criando um controle de vendas, estoques, recebimentos e pagamentos. Acrescenta-se ainda que cada centavo de uma micro e pequena empresa é importante, e deve ser gerido da melhor forma, utilizando de muita estratégia e eficiência, pois concorrem com grandes corporações no mercado. Uma entidade privada que auxilia esse pequeno empresário no país é o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), que retrata a importância da gestão financeira, definindo-a como um conjunto de ações e procedimentos administrativos que envolvem planejamento, análise e controle das finanças. Soma-se ainda para que novas políticas públicas sejam implementadas, e decisões mais assertivas sejam adotadas pelos órgãos que apoiam essas instituições, é importante compreender as adversidades enfrentadas pelos gestores de micro e pequenas empresas.

Conforme Sebrae (2022),

“A gestão financeira é o fator mais importante dentro da administração de uma empresa, independentemente de seu mercado ou tamanho. É ela que possibilita a gestão de todos os recursos do negócio e facilita o fortalecimento e o crescimento do empreendimento”.

Analisando os processos de gestão financeira nas micro e pequenas empresas, a responsabilidade aumenta bastante, uma vez que o proprietário e o gestor são a mesma pessoa na maioria dos casos, onde o número de colaboradores é menor, assim como a receita operada. Ao referir-se a essa dificuldade, Antonik (2016) destaca que cabe ao empresário ser o cérebro e o gestor da empresa. Isto acaba gerando responsabilidades demasiadas, pois, o empresário acumula tarefas que não



são de um cotidiano comum e familiar, desta forma acarretando a necessidade de gestão em um nível mais complexo. Kunh (2012) acrescenta que essa dificuldade de gestão se dá pelo perfil do empreendedor, pois nas micro e pequenas empresas o empreendedor possui as habilidades técnicas do negócio se destacando sobre as habilidades administrativas e de gestão, ocasionando um grande desafio de gerenciamento e saúde da empresa.

Em 2022 o número total de micro e pequenas empresas (MPEs) no Brasil, segundo levantamento do Sebrae (2023), alcançou a marca de 22,9 milhões de empreendedores, sendo responsável por 27% dos empregos formais no país (Sebrae, 2018). Porém, ainda segundo o mesmo levantamento do Sebrae, a taxa de sobrevivência das empresas no período de 2 anos é de 76,6%. Estes dados podem estar ligados diretamente à gestão financeira das empresas, uma vez que uma administração adequada dos recursos de capitais pode levar ou não a continuidade de um negócio.

A má gestão financeira pode ter levado boa parte dessas empresas a não sobreviverem, como por exemplo a tomada de crédito sem planejamento, a falta de experiência no ramo ou mesmo os erros na tomada de decisão são situações que tendem levar o negócio a fechar as portas ou ficar inativa Sebrae (2016). Em junho de 2023, cerca 5,7 milhões das micro e pequenas empresas encontram-se em situação de inadimplência no mercado Serasa Experian (2022), representando 25% do número total de empresas no Brasil atualmente. Essa situação, entre as diversas razões, pode se dar pela pandemia gerada pela Covid-19, onde 70% das empresas que operam no Brasil relataram impactos negativos devido à pandemia. Nesse período, aproximadamente 600 mil pequenas empresas fecharam e entre as que sobreviveram, encontravam-se em situação de urgência ou emergência 32,9% e 47,1% respectivamente, devido a pandemia (Brauner *et al.*, 2020).

Para Antonik (2016), esse processo pode ser evitado com uma boa gestão financeira, pois a administração financeira é a organização, somando a prevenção de riscos e situações indesejáveis, em que na ausência destes pilares o resultado pode custar caro aos empreendedores. A gestão financeira pode direcionar o andamento de uma empresa, e esse é um problema visível uma vez que os próprios empreendedores relatam esta dificuldade (Santander, 2022). Russo (2002) relata em sua pesquisa, feita com empresários de Porto Alegre e região metropolitana, que

empresas de até 3 anos enfrentam suas maiores dificuldades na atividade financeira, onde a organização e gestão das finanças está voltada à sobrevivência da empresa.

Os micros e pequenos negócios são importantes para a economia brasileira. Segundo Agência Brasil (2022), as micro e pequenas empresas correspondem por 30% do Produto Interno Bruto (PIB), e são responsáveis por 78% dos empregos gerados, além de promover em larga escala a inclusão produtiva dos microempreendedores individuais (MEI). O governo incentiva e fomenta essas empresas, com linhas de crédito com taxas baixas, diminuição na burocracia do processo de abertura de novos negócios e juntamente com o Sebrae, ministérios e demais áreas responsáveis buscam cada vez mais a capacitação do empreendedor, visando sempre a sobrevivência e o crescimento do negócio. Algumas investigações foram realizadas nesse sentido, veja o estudo de Siqueira (2018), demonstrando a necessidade da procura de qualificação, onde o sócio empreendedor busca estar preparado para eventuais adversidades financeiras.

No entanto, não é identificado, nos estudos acessados, o foco nos empreendedores locais, mais precisamente naqueles da capital e região metropolitana de Porto Alegre. Silva (2023) traz uma descrição das ações do Programa de Agentes Locais de Inovação do Sebrae implementadas em 245 MPES localizadas em Porto Alegre e região metropolitana, todavia, o foco do estudo não está nos desafios da gestão financeira desses empreendimentos. Diante disso, a pesquisa tem o seguinte questionamento: **Qual a importância da gestão financeira nas micro e pequenas empresas?**

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral deste estudo é avaliar a importância e desafios da gestão financeira empresarial das micro e pequenas empresas de Porto Alegre e região metropolitana.

### **2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO**

Para alcançar o objetivo geral, tem-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as principais dificuldades e desafios da gestão financeira das micros e pequenas empresas de Porto Alegre e região metropolitana.
- Compreender a importância da gestão financeira para a sobrevivência das MPEs.
- Investigar a maneira que as MPEs acompanham seus fluxos de caixa, entradas e saídas, bem como a gestão de seu patrimônio.

## **3 JUSTIFICATIVA**

A elaboração deste trabalho se dá pela importância de uma gestão financeira para as empresas. Estudos recentes do Sebrae (2023) levantam estatísticas preocupantes no ramo das MPEs, onde 1 a cada 10 empresas está passando por dificuldades financeiras. Entre as empresas avaliadas, 52% não possui reserva de emergência e 48% que possuem alguma reserva pretende utilizá-las dentro dos próximos 12 meses. Conforme Melles (2023) “O fôlego melhorou em relação ao ano passado, quando os recursos davam para manter a empresa por cerca de dois meses, mas a grande maioria dos empreendedores ainda não está em situação favorável”

Estudos elaborados pelo Sebrae (2016) mostram que os micros e pequenos negócios são responsáveis por uma fatia importante na economia, uma vez que 27% do PIB representa a contribuição que elas geram para a economia brasileira. Além da contribuição para o PIB brasileiro estudos do Sebrae (2022) mostram que as micro e

pequenas empresas foram responsáveis por 52% dos empregos gerados por carteira assinada em 2022 no país. Com isto o estudo irá trazer formas de entender esse fenômeno de importância na economia brasileira, bem como analisar como essa fatia de mercado pode aumentar através de uma boa gestão. A análise desse estudo permitirá a novos empreendedores e os que já empreendem façam com que futuros negócios tenham uma maior atenção à gestão financeira. Acrescenta-se ainda contribuição para o conhecimento, auxiliar na tomada de novas decisões e motivar a buscar formas de gestão financeira saudável e de longo prazo, onde com uma gestão mais organizada otimizem e gerem resultados.

## **4 REVISÃO TEÓRICA**

A importância da gestão financeira para os micros e pequenos empreendedores está diretamente ligada à sobrevivência de uma empresa. Deste modo o estudo visa destacar os principais fatores que diminuem o tempo de vida destes empreendimentos e que estão relacionados a má gestão do fluxo de caixa, controle de estoques, experiência no ramo de atuação, tomada de capital de giro, dentre outros fatores que irão contribuir para a análise e desafio de sobrevivência das MPEs.

### **4.1 EMPREENDEDORISMO**

O termo empreendedorismo vem da palavra “*entrepreneur*” do latim e significa aquele que começa algo novo, que assume riscos. É uma palavra muito usada atualmente, para Lemes (2019) é difícil encontrar o conceito para o termo “empreendedor”, pois diferente do que está nos dicionários e enciclopédias o termo define mais do que isso, significa o sonho e ação de um indivíduo que sonha em ter seu próprio negócio e independência financeira. Em contraponto, para Dornelas (2001) o empreendedor é aquele que faz acontecer, se antecipando aos fatos e havendo uma antecipação futura em relação a organização, com um planejamento e metas a serem traçadas.

O empreendedor em muitas situações se torna empresário por necessidade, e não para realizar um sonho de ter uma empresa. Para Dornelas (2001) o aumento do

índice de desemprego, principalmente em grandes cidades, faz com que ex – funcionários de empresas que não conseguem se colocar novamente no mercado, passam a criar novos negócios. Com isso, em muitas vezes o termo empreendedorismo que é de realização de um sonho, pode se tornar necessidade. Contudo, Aimar (2007) argumenta em seus trabalhos que o mérito do empreendedor não está em ter uma boa ideia ou na capacidade de identificar oportunidades, mas sim na capacidade de operacionalizar a oportunidade em um modelo de negócio.

Entretanto o caminho do empreendedor é realmente desafiador e com muita incerteza, onde enfrentam uma série de desafios, entre eles financeiro, alta competitividade do mercado e a alta pressão por de tomada de decisão. Porém, mesmo com todas as dificuldades, Pereira (2008) trata o empreendedorismo como a grande força motriz do crescimento econômico, introduzindo novas inovações que acabam tornando obsoleta as tecnologias já existentes.

## 4.2 GESTÃO FINANCEIRA EMPRESARIAL

Quando é analisado o termo “gestão financeira”, é possível remeter a revolução industrial, onde houve a ascensão do controle da produção, com as teorias de Taylor e posteriormente com Henry Ford, porém a gestão dos negócios é encontrada em tabelas de argila de nossos antepassados, onde era anotada todas as transações comerciais entre os comerciantes.

Com o passar dos anos os modelos foram se aperfeiçoando, otimizando e facilitando a vida não só dos empreendedores, mas também do controle financeiro das pessoas no dia a dia. Trazendo para as MPEs a gestão financeira é uma linha de vida, pois ela ajuda a evitar crises financeiras e favorece um crescimento saudável. Lima (2013) relata em seu estudo que para a grande maioria dos empreendedores um dos desafios é adquirir recursos financeiros e em seguida o desafio é manter esse crescimento no período de desenvolvimento de uma MPE.

A gestão financeira em si está ligada à gestão pessoal de recursos, onde se busca objetivos a serem atingidos e a regar a uma saúde financeira, porém é notório que a gestão financeira tem um papel no empreendedorismo como citado anteriormente.

Atualmente, o Brasil conta com cerca de 14 milhões (figura 1) de pessoas que possuem seu próprio negócio, conforme divulgado pelo Sebrae (2022), o país ocupa a 7º colocação que mais possuem empreendedores no mundo, e é com essa colocação que é possível notar a importância de uma gestão financeira, o estudo realizado pelo Sebrae (2022) corrobora com o relato dos próprios empreendedores que mais de 50% necessitam de qualificação na área de gestão financeira. Gitman (2010) relata que “O administrador financeiro, também precisam saber usar as teorias econômicas como diretrizes para uma operação eficiente da empresa”, essa importância traz uma conexão importante para a ligação entre o desenvolvimento do negócio com o estudo da gestão financeira.

É possível ainda acrescentar que além desse grande número de empreendedores existe uma fatia da população que sonha em empreender, o estudo realizado pelo O Globo (2019) relatou que 77% dos participantes sonham em ter seu próprio negócio, o que aumenta a importância do diálogo da gestão, riscos e oportunidades dentro do empreendedorismo em que a porta de entrada da maioria das vezes é pelas MPEs. pois começar de maneira equivocada pode resultar em frustração e falência. O estudo ainda mostra estatísticas referente a motivação para os indivíduos que querem pedir demissão de seus atuais empregos e empreender, destes 64% é pela flexibilidade de horário, vontade de ser seu próprio chefe 63%, potencial de aumentar seus ganhos 54%, 45 aumentar satisfação profissional e por fim, 50% relata ser por seguir uma paixão profissional.

Com isso é imprescindível relatar a importância da gestão financeira empresarial, principalmente nas MPEs, pois mesmo não havendo muito fluxo de caixa no início, administrar valores menores permitem maturidade para a gestão de ativos maiores no futuro, bem como um crescimento saudável da empresa. A gestão financeira empresarial lhe permite um melhor cenário de tomada de decisão, caixa para oportunidade futuras e prosperar cada vez mais num mercado cada vez mais competitivo, onde o conhecimento é cada vez mais um diferencial para o empreendedorismo, e neste sentido há diversas possibilidades para obtermos, o Sebrae é uma dessas fontes que auxilia aqueles que mais necessitam no início, para ter a gestão da sua empresa controlada.

### 4.3 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Para Leone (1999) a maior dificuldade em se estudar as MPEs são suas grandes diferenças entre si, o que pode explicar as poucas pesquisas e poucos estudos em relação a micro e pequenas em comparação às grandes empresas do Mercado. Essa dificuldade se dá também pelas características de comportamento das MPE's, Lima (2013) relata em seu artigo de algumas destas características, como, baixa capacidade de capital, vínculo estreito com proprietário e empresa, sócios e membros da família como mão-de-obra e maior dificuldade de acesso a capital de giro, são algumas das características relatadas por Lima (2013). Todos estes pontos dificultam a definição exata das micro e pequenas empresas.

No Brasil as micro e pequenas empresas surgiram formalmente em 1984, quando o país passava por uma crise econômica houve o reconhecimento formal através da legislação federal, onde foi criado o primeiro estatuto da Microempresa (Lei nº 7.256/1984), desde então o país passou por diversas alterações no que diz respeito na regulamentação das MPEs, em que houve maiores facilidades para que o pequeno empreendedor pudesse cada vez mais estar presente no mercado.

O ponto mais importante para as MPEs talvez tenha sido a lei geral das MPEs nº123/2006, também conhecida como estatuto da microempresa e da empresa de pequeno porte, regulamenta e define o modelo de enquadramento para os portes dentro das MPEs. A classificação do porte das micro e pequenas empresas se baseia na receita bruta anual e pelo número de funcionários, em que são divididas em 3 portes, o microempreendedor individual (MEI) é aquele que tem uma renda bruta anual de até R\$ 81.000,00 e tem até 1 funcionário, microempresa (ME) com rendimentos brutos anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00, podem ter 9 funcionários no comércio e serviços ou 19 no setor da indústria, por fim a empresa de pequeno porte (EPP) onde o faturamento bruto anual deve ser superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00, podendo ter de 10 a 49 empregados no comércio e serviços ou de 20 a 99 no setor da indústria, conforme Quadro 1 e Quadro 2. A maior diferença entre os portes é a forma de tributação e arrecadação, onde as alíquotas variam conforme o faturamento da empresa (SEBRAE, 2021).

#### Quadro 1- Classificação quanto ao faturamento anual

<b>Porte</b>	<b>Faturamento</b>
Microempreendedor individual	Até R\$ 81.000,00
Microempresa	Até R\$ 360.000,00
Empresa de Pequeno Porte	De R\$ 360.000,00 até 4.800,00

Fonte: Sebrae (2018)

Quadro 2- Classificação em relação ao número de funcionários

Setor	Porte			
	Micro	Pequena	Media	Grande
Indústria	Até 19	de 20 a 99	de 100 a 499	mais de 49
Construção civil	Até 19	de 20 a 99	de 100 a 499	mais de 49
Comércio	Até 9	de 10 a 49	de 50 a 99	mais de 99
Serviços	Até 9	de 10 a 49	de 50 a 99	mais de 99

Fonte: Sebrae (2018)

Com o crescimento das micro e pequenas empresas como relatado pelos autores citados, além dos números oficiais divulgados fica evidente que as MPEs terão cada vez mais espaço em estudos, e que outros estudos apresentados poderão ser base para novas alterações na lei das MPEs no futuro. Baptista (2019) corrobora com a ideia de que com a visão em cima das pequenas empresas irá proporcionar um maior estudo sobre a saúde financeira e desenvolvimento das organizações, com estas novas pesquisas será possível reduzir o alto número de mortalidade das MPEs.

#### 4.4 PLANEJAMENTO NAS MPES

O empreendedor com maior experiência e solidez de mercado trabalha com o mínimo de planejamento financeiro e empresarial. Miedzinski (2015) define que planejar é a capacidade de definir planos e organizar recursos é peça fundamental, porém colocar em prática e efetivamente tirar do papel é importante para agregar valor à empresa. Biagio e Batocchio (2017) afirmam que realizar um planejamento mesmo não sendo correto em sua totalidade é necessário e é encarado como um desafio para



a empresa, uma vez que com o planejamento é possível corrigir pontos em que existem a necessidade de ajustes ou divergências a serem alinhadas.

Biagio e Batocchio (2017) destacam que não realizar um planejamento pode significar um risco muito alto à saúde e sobrevivência do empreendimento, mesmo as de porte micro e pequenas empresas. Dornelas (2021) realizou uma pesquisa com 277 empreendedores de diversos ramos, entre estes 116 não utilizaram nenhum planejamento ou utilizaram apenas sua intuição. A pesquisa ainda acrescenta que em 65% dos casos de sucesso realizaram um planejamento informal ou formal. Ferreira et al. (2005) destacam em seu artigo a importância do planejamento estratégico financeiro, bem como a consequência de ausência do mesmo, onde nos dias atuais, com mudanças cada vez mais rápidas o planejamento constante e estratégico é necessário, sendo o contrário de sua existência o mercado facilmente aniquila com concorrentes engajados e mais planejados.

A grande dúvida muitas vezes é como ter um planejamento, como administrar de maneira correta e ter sucesso, para Biagio e Batocchio (2018) existem planos a serem seguidos, a longo prazo e médio prazo. Dentro da gestão temos a administração estratégica e o planejamento estratégico, embora para possam ser interpretado como a mesma coisa existem singularidade entre elas e o complemento de ambos em ações finais, por um lado a administração estratégica busca mudanças culturais na empresa, mudanças estas que não podem ser feitas de maneira repentinas e que para que se possam ser executadas necessitam do planejamento estratégico. Através de um plano estratégico elaborado é possível exercer mudanças em questões técnicas, desafios propostos, metas e objetivos a serem conquistados a curto, médio e longo prazo, onde ficará evidente no planejamento também os valores, missão e visão da empresa. Miedzinski (2015) descreve a metodologia de planejamento como o resultado de um processo que poderá levar a empresa a colher uma auto análise, em que para ele é muito semelhante à de uma sessão de psicologia em que em seu final se irá esperar um modelo de atuação mais adequado ao ambiente em que se atua, seja em no ambiente entre colegas ou mercado, buscando crescer as virtudes e desempenho.

Por outro lado, Dornelas (2015) buscou experiências da vida real, onde procurou em empreendedores de diversos ramos os relatos e dicas para um bom

início de negócio, além de um bom planejamento, conforme descreve o empresário abaixo.

“Antes de começar o negócio, pense mais de 30 vezes, repense novamente e monte a coisa na cabeça antes de tomar a decisão final, mas, depois que tomou a decisão, agarre com unhas e dentes e não olhe para trás.” (Empreendedor do ramo de Entretenimento). (DORNELAS, 2015, p. 90)

Conforme o empresário descreve acima, é necessário na sua visão a análise minuciosa até a abertura de negócio, sendo o planejamento peça fundamental antes mesmo de abrir um CNPJ. Assim também pensa o empresário entrevistado por Dornelas (2015) do ramo de publicidade, no qual deixa sua posição em relação ao planejamento financeiro, investimento em pessoas e capital.

“Quem quer se tornar um empreendedor deve fazer uma análise objetiva e profunda de seu mercado. Quem são os clientes, qual é a concorrência, produtos substitutos e tudo mais que o Porter fala. Elaborar um business plan e avaliar a necessidade de investimento. Ter cuidado para não ser muito otimista no business plan. Escolher as pessoas certas também é fundamental.” (Empreendedor do setor de Cartões-Postais Publicitários) (DORNELAS, 2015, p. 90)

É possível identificar a importância do planejamento financeiro, tanto na visão da literatura e técnica quanto pela experiência dos empresários, que vivem o dia a dia e conseguem ter experiências boas e ruins, e disto retirar lições futuras também.

Mahamid (2012) em seu estudo sobre a mortalidade das empresas destaca alguns fatores relacionados ao fim dos empreendimentos com o planejamento, dentre estes é possível destacar os aspectos ligados ao conhecimento de mercado atuante e a forma como em que a gestão dos recursos está sendo conduzida. É possível verificar através de uma pesquisa do Sebrae (2016) que as empresas que sobreviveram têm um padrão de planejamento e gestão do negócio e deste modo dificultando o encerramento das atividades, conforme demonstrado na Figura 1 abaixo.

Figura 1- Característica de empresas que sobrevivem

	<b>Empresas sobreviventes</b>	<b>Empresas fechadas</b>
<b>ANTES DA ABERTURA:</b>	Era empregado no mesmo ramo	Estava desempregado
	Abriu por oportunidade	Abriu por necessidade
	Desejava ter o próprio negócio	Abriu por exigência de cliente/fornecedor
<b>PLANEJAMENTO/ RECURSOS</b>	Planejou por mais tempo (11 meses) e com mais qualidade	Planejamento deficiente (8 meses)
	Negociou prazos com fornecedores	Não negociou prazos com fornecedores
	Obteve empréstimo em bancos	Não obteve empréstimo em bancos
<b>GESTÃO DO NEGÓCIO</b>	Aperfeiçoava produtos com frequência	Não aperfeiçoava produtos
	Investia na capacitação da mão de obra e dos sócios	Não investia na capacitação da mão de obra e dos sócios
	Estava sempre atualizado com respeito às novas tecnologias do setor	Não se atualizava
	Acompanhamento rigoroso receitas/despesas	Não fazia acompanhamento rigoroso receitas/despesas
	Diferenciava produtos e serviços	Produtos sem diferencial
<b>CAPACITAÇÃO</b>	Fez curso para melhorar o conhecimento sobre como administrar um negócio, enquanto tinha a empresa	Não fez nenhum curso sobre gestão do negócio

Fonte: Sebrae (2016).

Atualmente Porto Alegre e região metropolitana sofrem com algumas das consequências que podem ter ocorridas pela falta de planejamento financeiro nas MPEs, em 2022, Guerra (2023) publicou que o Rio Grande do Sul fechou o ano com o maior número de empresas inadimplentes dos últimos anos. Os débitos no estão chegam ao número de R\$8,2 bilhões, deste montante 89,5% representa a inadimplência das micro e pequenas empresas. O nível de endividamento se dá também por outros fatores citados anteriormente, como a gestão do negócio, pois a tomada de crédito a juros altos deve ser analisada com precisão, visto que a margem de lucro e perspectiva de vendas devem suportar a linha tomada. Os empreendedores perdem em média R\$57,5 mil reais do capital investido conforme pesquisa Sebrae (2014) o que mostra evidências de que além da inadimplência existe ainda o risco do capital próprio alocado na empresa. Com o mercado crescente conforme Figura 2 está cada vez mais competitivo, e o planejamento é cada vez mais uma peça essencial para a sobrevivência e desempenho, conforme os autores citados, estando ligado ao sucesso de um negócio.

Figura 2 - Crescente número de negócios no Brasil



Fonte: Poder 360 (2022).

#### 4.5 DESAFIOS FINANCEIROS DAS MPES

O número de MPes vem crescendo ano após ano e deste modo surgem novas formas de crescimento, contudo também surgem novos desafios, dentre estes os de gestão financeira. Dentre estes desafios muitos podem ser específicos de ramo para ramo, já outros podem afetar todos de maneira geral. Kieling (2016) retrata um desafio financeiro específico de uma MPE do ramo alimentício, em que retrata que o seguinte problema enfrentado é a sazonalidade durante o ano, pois existem meses do ano em que se vende mais do que nos demais, especificamente nos períodos mais quentes, e isto segundo relatado por Kieling (2016) esse cenário acaba afetando diretamente a reserva de caixa da empresa. Por outro lado, o mesmo empreendimento enfrenta um desafio financeiro que pode afetar de maneira geral todos os setores, pois trata-se da gestão do empreendimento.

Kieling (2016) descreve que o sócio proprietário enfrenta problemas na gestão dos recursos.

Como a empresa não possui um controle eficaz de caixa, é comum o dinheiro da empresa com o dinheiro pessoal. Com isso, o proprietário acaba pagando despesas pessoais com dinheiro da empresa e vice-versa. No entendimento do proprietário isso é muito ruim porque acaba não oferecendo um controle correto dos gastos da empresa e dos gastos pessoais (KIELING, 2016).

Siqueira (2018) em seu estudo sobre o desafio enfrentado pelas MPEs em crise financeira, considera que o principal obstáculo para a sobrevivência das empresas é a falta de planejamento, uma vez que os empreendedores não pensam no investimento a longo prazo, principalmente em educação empresarial e investimento estrutural. Além da gestão dos empreendedores, Koteski (2004) destaca que o apoio governamental em que relata a importância das MPEs para a economia Brasileira, porém necessitam de políticas que fomentem as empresas, e assim possam se recuperar mais facilmente de momentos de crises financeiras. Sem esse apoio, muitas organizações procuram crédito em momentos de crise e podem acabar se endividando a juros altos, porém a dificuldade para o acesso a crédito por parte das MPEs. Faria (2023) retrata entre os motivos para a falta de apoio por parte das instituições financeiras estão “a restrição de crédito são: juros altos, exigência de garantias, burocracia, falta de histórico ou pontuação de crédito e inadimplência.”

Outros importantes dados sobre as principais dificuldades das MPEs e que são levantados pelo Sebrae (2016) retrata os principais motivos das empresas fecharem, principalmente em momentos de crise, são eles, ausência de planejamento, falta de apoio financeiro dos bancos, falta de capacitação em gestão empresarial e abertura do negócio por necessidade ou exigência de cliente/fornecedor. Conforme Sebrae RS (2023) em pesquisa realizada com MPEs no Rio Grande do Sul cerca de 35% dos entrevistados relatam que um dos principais desafios dentro das empresas é equilibrar as finanças e aumentos geral dos custos, em que muitas delas tem uma receita baixa, esse equilíbrio entre receita e custos é visto pelos empreendedores como um dos fatores mais importantes para a evolução da empresa.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

O objetivo desta etapa é descrever os procedimentos abordados para a realização desta pesquisa. A população de amostra da pesquisa são micro e pequenos empresários de Porto Alegre e região metropolitana (capital e municípios vizinhos), que são proprietários destas pequenas empresas. Não há delimitação de setor, podendo variar entre os setores de comércio, indústria e serviços. Também, não é definido uma quantidade mínima de funcionários.

O questionário foi baseado em estudos do Sebrae (2016) e também de autores como Gitman (2009), Kuhn (2012), Russo (2002) que destacam a importância de uma organização financeira no mundo empresarial. O objetivo da coleta de dados é compreender características das empresas, perfil dos empresários, bem como o momento financeiro e a forma de organização das finanças empresariais dos entrevistados. Ao total o questionário contém 25 questões, que estão discriminadas no apêndice da pesquisa. Para a realização do questionário foi realizada perguntas que são relevantes para o resultado e análise da pesquisa, assim como a busca na correlação de dados através das literaturas com autores que coincidem ao tema estudado, buscando informações necessárias para a análise da pesquisa. Após elaborado o questionário, foi realizado pré-teste com especialistas doutores a fim de revisar as perguntas, além de dialogado com profissionais que já passaram por pesquisas quantitativas semelhantes.

A aplicação do questionário foi realizada via Google *forms*, de forma não probabilística e o acesso feito por conveniência, ou seja, as empresas pré-dispostas a responderem o questionário e que atendiam ao pré requisito de ser uma MPEs de Porto Alegre e região metropolitana. O convite para participar da coleta de dados se deu via o via e-mail, telefone, WhatsApp e presencialmente, durante o período de maio a setembro de 2023. Ao todo participaram da pesquisa 80 respondentes, em que por se tratar de empresas, dificultou uma amostra maior, contudo a pesquisa esta dentro nível de pesquisas já existentes, a exemplo Catarino, Santos e Silva (2020). Para a análise de dados, utilizaram-se o sistema Windows Excel e o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 29.0. Para a caracterização do perfil das empresas, utilizou-se estatística descritiva, que inclui frequência absoluta e relativa. Os testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis foram utilizados para analisar a relação das

características financeiras, econômicas e sociodemográficas visando a importância e adesão da gestão financeira nas MPEs.

## **6 ANÁLISE E DISCUSÃO DOS DADOS**

A pesquisa foi realizada com 80 empreendedores, residentes em Porto Alegre ou região metropolitana. Os respondentes são enquadrados nos modelos de empresa MEI (micro empreendedor individual), ME (microempresa) e EPP (empresa de pequeno porte), em que respeitando estas características estavam aptos a responderem.

## **7 CARACTERÍSTICAS PESSOAIS DOS EMPREENDEDORES**

Analisando a média dos de idade dos empreendedores dentre as 80 respostas obtidas, foi possível encontrar uma diversidade de idade dos empreendedores na região, porém, havendo uma tendência para uma faixa etária de empresários. Dentro dos respondentes a maior ocorrência de distribuição está na faixa entre as idade de 30 a 50 anos, e que é possível ver a pluralidade e participação independentemente da idade dentro do ramo do empreendedorismo na região pesquisada. Conforme IBGE (2021), esses dados também podem estar ligados ao fator de mercado, onde a taxa de desemprego e informalidade do país é alta, sendo que a taxa de pessoas desempregada estava em 14,9% no primeiro trimestre de 2021. Estes dados retratam que em países onde o emprego formal esteja com baixos índices, parte da população desempregada enxerga no empreendedorismo, mesmo que de maneira informal no início, a única forma viável para angariar renda.

A pesquisa foi analisada 80 micros e pequenas empresas, onde 52 dos entrevistados eram homens e 28 mulheres, em que 65% e 35% representam respectivamente homens e mulheres na cidade de Porto Alegre e região metropolitana, conforme Tabela 1. Observando de maneira macro, conforme pesquisa do Sebrae (2014) sobre as MPES, é possível verificar a predominância do sexo masculino na abertura de empresas no Brasil, porém é notável o grande crescimento de mulheres empreendedoras no país. Os dados da pesquisa do Sebrae trazem que no seu último levantamento foi possível ver as mulheres ocupando 32% frente a negócios, enquanto os homens ocupam 68%, com tendência de diminuição frente ao crescimento do público feminino.

Outro ponto do resultado da coleta de dados, que é relevante no que se refere a perfil do empreendedor na região de pesquisa é a escolaridade. É possível observar uma maior qualificação dos empreendedores, uma vez que o perfil dos respondentes se enquadra nos seguintes níveis de escolaridade: 36% possuem ensino superior completo, 22,5% com ensino médio completo, 16,2% MBA ou especialização e 12,5% ensino superior incompleto, 7,5% com ensino fundamental completo e 5% com doutorado, mestrado ou pós-doutorado. A nível de comparação o G1 (2023) trouxe dados no Rio Grande do sul quanto a escolaridade onde, cerca 19% possuem ensino superior completo, 51,4% concluíram o ensino médio.

De acordo com Melles (2021), o maior nível de escolaridade, que é observado na amostra pesquisada, pode proporcionar a eles uma chance mais alta de sucesso no ramo do empreendedorismo. Em que quanto mais escolarizado, maior a propensão na taxa de sucesso, aprendendo a ter um planejamento e gestão financeira da empresa. Isso permite, também, considerar que os profissionais que participaram da pesquisa possuem maior capacidade de planejamento financeiro. Contudo, a pesquisa posteriormente irá destacar com os testes de hipóteses entre os grupos, em que a escolaridade alta não foi fator predominante para haver ou não uma boa gestão financeira das empresas, onde existe a possibilidade de pessoas com menor escolaridade ter uma organização financeira melhor.

Tabela 1 – Características pessoais dos entrevistados

<b>Variáveis sociodemográficas</b>	<b>Frequência absoluta (n)</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
<b>Sexo:</b>		
Feminino	35	35,0%
Masculino	65	65,0%
<b>Idade:</b>		
Até 20 anos	1	1,3%
De 21 à 30 anos	12	15,0%
De 31 à 40 anos	28	35,0%
De 41 à 50 anos	18	22,5%
Mais de 50 anos	21	26,3%
<b>Escolaridade:</b>		
Ensino Fundamental Completo	6	7,5%
Ensino Médio Completo	18	22,5%
Ensino Superior Completo	29	36,3%



Ensino Superior Incompleto	10	12,5%
MBA, Especialização	13	16,3%
Mestrado, Doutorado ou Pós-Doutorado	4	5,0%

## 7.1 ENQUADRAMENTO, PORTE E LOCALIDADE

Quando analisado o porte (MEI, ME e EPP) das empresas dos respondentes foi encontrado a predominância de microempresas (ME), que correspondem a 65% da amostra, seguido da empresa de pequeno porte (EPP) com 20% dos respondentes e por fim, e microempreendedor individual (MEI) com 15% dos respondentes da amostra. Além do porte, o questionário trouxe o faturamento médio dos entrevistados, onde 38,8% faturam entre R\$ 81.000,00 a R\$ 360.000,00 e 25% faturam de R\$360.000,00 a R\$1.000.000,00. Por mais que o porte de MEI tenha obtido baixos respondentes, é possível avaliar que mais de um terço do faturamento dos respondentes é de R\$81.000,00 a R\$360.000,00, onde muitas empresas podem ter iniciado como MEI e posteriormente alterado o porte devido a não se enquadrar, conforme a Tabela 2, que descreve os resultados, Esses resultados diferem do dados do Sebrae (2023), que aponta que a região tem predominância de empresas MEI, diferentemente dos dados coletados, onde o porte ME prevalece.

Conforme Sebrae (2023), na região de pesquisa para as MPEs, o setor de maior volume de empresas é o de serviços, onde atuam cerca de 230 mil empresas, posteriormente vem o comércio com aproximadamente 120 mil empresas e indústria com 40 mil empresas. Os dados dessa pesquisa refletem essas informações, uma vez 51 respondentes correspondem ao setor de serviços, seguido de comércio com 27 e 2 empresas no setor de indústria.

Em relação a localização das empresas, percebe-se que a maioria das empresas estão em Porto Alegre. Os dados coletados indicam que 69 empresas estão localizadas em Porto Alegre, 7 em Canoas, 2 de Alvorada, 1 de Gravataí e 1 de São Leopoldo. A pesquisa do Sebrae (2023), também aponta há maior número de empresas na Capital, comparado a outros municípios da região metropolitana.

## 7.2 PRINCIPAL FONTE DE RENDA

A pesquisa buscou na sua realização compreender se as MPEs são a única fonte de renda dos empresários, uma vez que em que muitos podem ter mais de uma fonte de renda e outros tem no empreendedorismo sua única fonte de renda. Conforme Tabela 2, verifica-se que cerca de 72,5% dos empreendedores pesquisados, a empresa é a principal fonte de renda, onde para muitos é o sustento de suas famílias. Assim, 27,5% dos empresários possuem uma segunda fonte de renda. A taxa de desemprego alta durante a pandemia, segundo Brauner *et al.* (2020), pode reforçar o fato de o empreendedorismo ser uma das saídas para as pessoas gerarem renda. Conforme Melo (2017), a criação de empresas por necessidade saltou de 29% em 2014 para 42% em 2016.

Outro fator importante a ser comparado e que também serve como fator de evidência de que os empresários em sua grande maioria possuem a empresa como única fonte de renda é também uma pesquisa de campo do Sebrae (2022), em que segue uma porcentagem semelhante, sendo que para 78% dos MEI e 75% das ME tem a empresa como única fonte de renda dos sócios proprietários. Os dados são importantes, em que visando o investimento nas empresas, pois sendo a receita das empresas é única fonte de renda para a subsistência, o dinheiro para colocar na empresa para investimento e crescimento futuro é cada vez menor.

Em virtude de a pesquisa verificar que o empreendimento é a única fonte de renda da maioria dos entrevistados, se torna ainda mais imprescindível o bom gerenciamento dos recursos, visto que se trata do único valor recebido. Desde modo, a questão 12 do questionário visa entender o acompanhamento e gerenciamento de receitas e despesas da empresa, onde 90% diz realizar algum acompanhamento quanto a receita e despesas. Antonik (2016) trata a administração financeira como um ofício dentro do planejamento, da organização e da prevenção de situações indesejadas na vida do empreendedor, e em situações em que a única fonte de renda é a empresa, essa administração tem grande importância nos resultados.

A pesquisa ainda questionou os respondentes sobre sua profissão, a grande maioria vinculou a sua profissão junto ao ramo de atuação do CNPJ (cadastro nacional de pessoa jurídica), como por exemplo advogado, contador, corretor e entre outros. Entre os entrevistados 43,8% respondem como sócio proprietários da empresa. Outros possuem uma outra profissão, podendo ou não ser vinculada ao seu empreendimento, estes correspondem à 56,2% dos entrevistados. Estes dados

podem trazer alguns questionamentos, como por exemplo o modelo empregatício PJ, pois muitos destes profissionais possuem a empresa como prestadora de serviço para outras empresas, e assim não criando vínculo CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Acrescenta-se ainda que serviços é o setor de maior número de respondentes, pois muitos podem estar trabalhando como PJ e não CLT, algo que vem se tornado cada vez mais comum em contratações de empresas. Em concordância, Piwi (2022) relata que o número de contratados no nível PJ frente a CLT teve uma alta de 20,8%. O número do modelo de trabalho PJ se aproxima 25,5 milhões de pessoas no país, algo que pode estar vinculado ao grande número de pessoas que possuem na modalidade pessoa jurídica sua única fonte de renda, sendo esse contrato de trabalho com alguma outra grande empresa.

Tabela 2 – Característica dos empreendedores

<b>Característica dos empreendedores</b>	<b>Frequência absoluta (n)</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
<b>Cidade:</b>		
Alvorada	2	2,5%
Canoas	7	8,8%
Gravataí	1	1,3%
São Leopoldo	1	1,3%
Porto Alegre	69	86,3%
<b>Anos que empreende:</b>		
De 8 meses à 10 anos	42	52,5%
De 11 à 20 anos	28	35,0%
De 21 à 30 anos	9	11,3%
Mais de 30 anos	1	1,3%
<b>Ramo de atuação:</b>		
Comércio	27	33,8%
Serviços	51	63,8%
Indústria	2	2,5%
<b>Enquadramento:</b>		
MEI (Micro empreendedor individual)	12	15,0%
ME (Microempresa)	52	65,0%
EPP (Empresa de pequeno porte)	16	20,0%
<b>Faturamento:</b>		
Até R\$ 81.000,00	18	22,5%
Entre R\$ 81.000,00 a R\$ 360.000,00	31	38,8%
Entre R\$ 360.000,00 a R\$ 1.000.000,00	20	25,0%

Entre R\$ 1.000.000,00 a R\$ 4.800.000,00	11	13,8%
<b>Única fonte de renda?</b>		
Sim	58	72,5%
Não	22	27,5%

### 7.3 ACOMPANHAMENTO FINANCEIRO

Empresas de pequeno porte necessitam de grande acompanhamento financeiro, e dentro desta realidade a pesquisa realizada trouxe um grande número de empresários que realizam o acompanhamento de receitas e despesas de suas respectivas empresas. Os dados coletados mostram que dentro das 80 empresas entrevistadas, 72 realizam o acompanhamento deste indicador, correspondendo a 90% dos respondentes. Ademais, em relação a forma de acompanhamento, verificou-se que 60% dos entrevistados utilizam planilhas eletrônicas para esse acompanhamento, 20% possuem um software e 17% ainda utilizam papel e caneta para acompanhar esses fluxos (Tabela 3).

Mariano (2017) relata a importância e complexidade no acompanhamento de receitas e despesas, uma vez que a projeção de custos e despesas permite uma previsibilidade. Contudo, a projeção das receitas tende a apresentar uma maior complexidade, visto que depende de fatores diversos, como aceitação do produto no mercado, vendas, estratégia, inflação, entre outros fatores. Por essa razão o registro de receitas é essencial, pois uma vez existindo um histórico de vendas é possível ter uma base para cálculo de projeções, algo que para empresas que estão iniciando é um fator de maior perplexidade, pois não havendo um histórico de vendas e margem a ser trabalhada dificulta o cálculo para seus ganhos e lucros em vendas.

Por outro lado, também temos as empresas que não realizam o controle das despesas (10% dos entrevistados), que alegam que os fatores determinantes para não o fazer são a dificuldade de separar as finanças pessoais com as da empresa, além da falta de conhecimento em gestão empresarial. Catarino, Santos e Silva (2020), na sua pesquisa que trata sobre o tema finanças pessoais e gestão empresarial, 66,7% afirmam que separam suas contas pessoais das da empresa, por outro lado 31,3% afirmam não separar e utilizam o caixa da empresa como sua renda pessoal. Conforme dados do Sebrae (2017), entre os fatores que contribuem para a maior mortalidade de empresas dentro do período de até 5 anos, estão o despreparo

peçoal, gestão do negócio deficiente, planejamento do negócio deficiente e problemas no ambiente. Assim, na pesquisa é possível encontrar 2 fatores entre os 4 citados acima que estão ligados diretamente na gestão empresarial, onde os dados levantados pelo Sebrae retratam que 17% dos entrevistados não tem nenhum planejamento e os que realizam algum planejamento corresponde 57%, porém o fizeram apenas para o curto prazo. Estes fatores podem contribuir e rechaçar os dados da pesquisa feita, uma vez que os respondentes retratam não ter pleno conhecimento de gestão financeira, fato que afeta a finanças pessoais, pois existe a dificuldade em separar recursos e despesas da empresa com os de vida pessoal.

A pesquisa ainda busca avaliar a necessidade de capital de giro via empréstimos bancários, sobrevivência da empresa somente com receitas oriundas da sua atividade, existência de reserva de emergência e os maiores gastos mensais. É verdade que cada empreendedor tem uma forma de atuar, em que alguns tem um controle financeiro maior e outros menor, porém a taxa dos que não possuem alguma reserva de emergência é de 62,5%, e grande parte daqueles que possuem alguma reserva tende a não ser superior a 3 meses. Estes resultados podem ocorrer por não haver capital e receitas em abundância, onde não sobra para um reserva, porém pode ser por falta de gestão financeira, visto que em diversos pontos da pesquisa foi colocado a gestão financeira como um ponto a ser evoluído entre os empreendedores. Um resultado relevante identificado é o fato de que a maioria dos empresários já possui 10 anos ou mais empreendendo, em que já passaram o pela parte inicial de abertura de empresa, em que é nestes momentos em que os recursos (financeiros e de conhecimento) são mais escassos. Existe, por outro lado a ideia de que por essas empresas não terem recursos guardados, pode-se entender que há a necessidade de capital de giro via empréstimos bancários para sua empresa poder sobreviver. Porém, a pesquisa realizada aponta que 62,5% dos entrevistados não necessitam de financiamentos para sua empresa. Fato este que não se reflete da mesma forma quando questionado quanto a necessidade de capital de giro para fluxo de caixa, em que em uma escala de 1 a 5 (1 a dificuldade é menor e 5 a dificuldade é maior), 28 respondentes estavam entre 4 e 5 na escala de necessidade de empréstimo bancário. Reforçando juntamente aos dados da pesquisa que justifique a necessidade de crédito é de que os maiores custos das MPEs são com credores (créditos bancários e fornecedores), correspondente a 43,3% dos entrevistados, conforme Tabela 3.

Segundo Sebrae (2022), 61% dos empreendedores não conseguem linhas de crédito via pessoa jurídica e acabam recorrendo a linhas para pessoa física para financiar as empresas, e este contraponto pode ser analisado juntamente aos dados coletados, pois existe a dificuldade de liberação de linhas as micro e pequenas empresas.

Quando questionado aos donos de MPEs quanto as maiores dificuldades enfrentadas no dia a dia, em suas respectivas empresas, destacam-se também os seguintes dados apontados como 4 e 5 na escala: baixo fluxo de caixa, administração do capital da empresa e conquistar novos clientes. Dos Anjos (2020) descreve em seu artigo algumas semelhanças em pesquisas realizadas em âmbitos nacional, onde as maiores dificuldades enfrentadas são as de conquistar novas clientelas (17%) e muitos desejam maior qualificação nas áreas de controle e gestão financeira (54%). Conforme o Serasa Experian (2021), muitas MPEs são geridas intuitivamente e sem os devidos parâmetros técnicos, e que isso pode levar a afundar os negócios, onde é vital realizar algumas operações técnicas, como controle de fluxo de caixa, controle de entrada e saída de receitas e despesas e criar um fundo reserva para eventuais emergências. Ainda dentro das dificuldades apresentadas pelos empreendedores é relatado a captação de novo clientes, e que a Serasa Experian (2021) traz como um dos maiores desafios entre as pequenas empresas. Este dado pode estar ligado ao fato do baixo investimento em ações de marketing, e em muitas vezes quando realizada essa comunicação, ela é feita sem o devido planejamento, sem estratégias para o atingimento do público-alvo.

Concluindo as perguntas do questionário, foi feita questões com uma escala Likert, onde é medido de 1 a 5 a classificação de uma pergunta (Tabelas 4 e 5), em que ao classificar a resposta como 1 há discordância plena e 5 concordava plenamente. Com isso, foi colocado questionamentos em que buscavam nos entrevistados entender onde existe maior dificuldade e onde se tem maior facilidade em temas da gestão financeira. Entre as respostas coletadas, é possível analisar que 35% discordam que o endividamento da empresa é alto, e acrescenta-se ainda que 57,5% dos respondentes acreditam que a gestão financeira é importante para o futuro do empreendimento. Um dado que chamou a atenção é que 30% declaram (entre escala 4 e 5) que usam o dinheiro do caixa para fins pessoais, fator que pode acabar prejudicando a saúde financeira da empresa. Dentro do quadro de funcionários, as respostas vieram com o retorno de que os pagamentos são realizados em dia, sendo

56,3% concordando completamente com a questão. Existiu também no questionário perguntas em que as respostas atingiram um nível intermediário, e que não houve total discordância e nem concordância completa, como por exemplo o conhecimento de todos os impostos pagos pela empresa 32,5% e conhecimento em balanço patrimonial e DRE onde 28,5% responderam 3 na escala de 1 a 5.

Tabela 3 – Perfil de gestão

(continua)

<b>Variáveis gestão empresarial</b>	<b>Frequência absoluta (n)</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
<b>Realiza Controle financeiro da empresa?</b>		
Sim	72	90,0%
Não	8	10,0%
<b>Como realiza seu acompanhamento financeiro?</b>		
Papel e caneta	13	17,6%
planilha eletrônica	43	58,1%
Processo é terceirizado	3	4,1%
Software	15	20,3%
<b>Possui contador?</b>		
Sim	10	12,5%
Não	70	87,5%
<b>Possui funcionários?</b>		
1	15	18,8%
2	8	10,0%
3	9	11,3%
4	11	13,8%
5 ou mais	13	16,3%
Não possuo funcionários.	24	30,0%
<b>Necessita de linhas de capital de giro?</b>		
Sim	30	37,5%
Não	50	62,5%
<b>Sua empresa consegue sobrevive só com receita própria?</b>		
Sim	63	78,8%
Não	17	21,3%
<b>Possui reserva de emergência?</b>		
Sim	30	37,5%
Não	50	62,5%
<b>Quanto tempo de reserva?</b>		
1 mês	4	5,0%

2 meses	4	5,0%
3 meses	10	12,5%
4 meses	3	3,8%
5 meses ou mais	10	12,5%
(conclusão)		
<b>Quanto tempo de reserva?</b>		
Não possuo reserva de emergência	49	61,3%
<b>Utiliza algum programa para acompanhamento financeiro?</b>		
Excel	48	60,0%
App minha empresa da receita federal	0	0,0%
Conta azul	4	5,0%
Não utilizo	25	31,3%
Outro	1	1,3%
Drive	1	1,3%
Pedido ok	1	1,3%
<b>Principais pontos a serem trabalhados? (poderia marcar até 3 opções)</b>		
Prospecção para aumentar o faturamento.	66	82,2%
Gestão e controle financeiro da empresa	51	63,7%
Investimento em conhecimento e tecnologia financeira	28	35,0%
Pagamento de credores	26	32,5%
Redução de custos internos (corte de funcionários, baixar custo com fornecedores...)	22	27,5%
Contratar funcionário especialista na área de finanças	5	6,3%
<b>Maior custo em sua empresa é:</b>		
Credores (créditos bancários e fornecedores)	37	46,3%
Funcionários/folha de pagamento	31	38,8%
Impulsioneamento digital e marketing	6	7,5%
Outros:	6	7,5%

Tabela 4 – Nível dificuldade dos empreendedores

(continua)

<b>Avalie as dificuldades na gestão da sua empresa atualmente, selecionando 1 a 5, onde 1 a dificuldade é menor e 5 a dificuldade é maior.</b>	<b>Frequência absoluta (n)</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
<b>Experiência no ramo.</b>		
1	33	41,3%
2	26	32,5%
3	15	18,8%
4	5	6,3%



5	1	1,3%
<b>Alta concorrência.</b>		
1	4	5,0%
2	13	16,3%
3	26	32,5%
		(continua)
<b>Alta concorrência.</b>		
4	25	31,3%
5	12	15,0%
<b>Baixo fluxo de caixa das vendas</b>		
1	14	17,5%
2	15	18,8%
3	22	27,5%
4	13	16,3%
5	16	20,0%
<b>Administração do capital (dinheiro) e recursos (estoque) da empresa.</b>		
1	20	25,0%
2	17	21,3%
3	17	21,3%
4	19	23,8%
5	7	8,8%
<b>Alto custo com carga tributária.</b>		
1	6	7,5%
2	7	8,8%
3	48	60,0%
4	10	12,5%
5	9	11,3%
<b>Mão de obra qualificada.</b>		
1	13	16,3%
2	23	28,8%
3	20	25,0%
4	13	16,3%
5	11	13,8%
<b>Conquistar novos clientes.</b>		
1	3	3,8%
2	10	12,5%
3	23	28,8%
4	35	43,8%
5	9	11,3%
<b>Área de marketing e publicidade da empresa</b>		
1	4	5,0%
2	21	26,3%
3	23	28,8%
4	26	32,5%
5	6	7,5%
<b>Negociação com fornecedores.</b>		
1	23	28,8%
2	24	30,0%
3	23	28,8%

4	8	10,0%
5	2	2,5%
<b>Necessidade de capital de giro (empréstimo bancário).</b>		
1	23	28,8% (conclusão)
<b>Necessidade de capital de giro (empréstimo bancário).</b>		
2	14	17,5%
3	15	18,8%
4	19	23,8%
5	9	11,3%
<b>Burocracia excessiva.</b>		
1	9	11,3%
2	20	25,0%
3	35	43,8%
4	10	12,5%
5	6	7,5%
<b>Planejamento financeiro.</b>		
1	12	15,0%
2	13	16,3%
3	27	33,8%
4	20	25,0%
5	8	10,0%
<b>Inadimplência de clientes.</b>		
1	17	21,3%
2	36	45,0%
3	16	20,0%
4	7	8,8%
5	3	3,8%

Tabela 5 – Nível de concordância e discordância com os temas

(continua)

<b>Marque em uma escala de 1 a 5. 1 indica discordo completamente e 5 concordo completamente.</b>	<b>Frequência absoluta (n)</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
<b>O nível de endividamento da minha empresa é alto.</b>		
1	28	35,0%
2	11	13,8%
3	19	23,8%
4	7	8,8%
5	15	18,8%
<b>Na minha empresa há separação entre os recursos dos sócios e os da empresa.</b>		
1	13	16,3%
2	17	21,3%
3	14	17,5%

4	17	21,3%
5	19	23,8%
<b>Possuo conhecimento em gestão financeira.</b>		
1	7	8,8%
2	15	18,8%
(continua)		
<b>Possuo conhecimento em gestão financeira.</b>		
3	25	31,3%
4	26	32,5%
5	7	8,8%
<b>A gestão financeira é importante para o crescimento futuro da minha empresa.</b>		
1	2	2,5%
2	1	1,3%
3	3	3,8%
4	28	35,0%
5	46	57,5%
<b>O pagamento dos funcionários é realizado em dia.</b>		
1	6	7,5%
2	4	5,0%
3	9	11,3%
4	16	20,0%
5	45	56,3%
<b>Possuo (dono) um pró-labore (salário) definido, que é pago corretamente mensalmente.</b>		
1	14	17,5%
2	16	20,0%
3	18	22,5%
4	16	20,0%
5	16	20,0%
<b>Uso o dinheiro do caixa da empresa para pagar contas pessoais.</b>		
1	24	30,0%
2	20	25,0%
3	12	15,0%
4	14	17,5%
5	10	12,5%
<b>A minha empresa apresenta dificuldades financeiras.</b>		
1	29	36,3%
2	21	26,3%
3	8	10,0%
4	9	11,3%
5	13	16,3%
<b>Possuo conhecimento sobre o Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultado da empresa.</b>		
1	10	12,5%
2	18	22,5%
3	23	28,8%

4	14	17,5%
5	15	18,8%
<b>Conheço todos os impostos e taxas bancárias que a minha empresa paga.</b>		
1	6	7,5% (conclusão)
<b>Conheço todos os impostos e taxas bancárias que a minha empresa paga.</b>		
2	9	11,3%
3	26	32,5%
4	22	27,5%
5	17	21,3%
<b>Tenho ciência dos níveis de inadimplência dos meus clientes.</b>		
1	4	5,0%
2	10	12,5%
3	13	16,3%
4	32	40,0%
5	21	26,3%
<b>Tenho ciência do faturamento semanal e mensal da minha empresa.</b>		
1	3	3,8%
2	10	12,5%
3	12	15,0%
4	23	28,8%
5	32	40,0%
<b>Realizo o controle dos meus estoques.</b>		
1	7	8,8%
2	5	6,3%
3	10	12,5%
4	20	25,0%
5	38	47,5%
<b>Separo um período (semanalmente ou mensalmente) para avaliar os resultados (caixa) da minha empresa.</b>		
1	8	10,0%
2	20	25,0%
3	17	21,3%
4	17	21,3%
5	18	22,5%

#### 7.4 COMPARAÇÃO DE GRUPOS

Após a análise descritiva das respostas dos respondentes dessa pesquisa, realizou-se uma análise de comparação de grupos, com a finalidade de avaliar se características sociodemográficas ou do empreendimento estão associadas as questões relacionadas ao acompanhamento financeiro. Para a análise foram usados os testes Kruskal Wallis (3 ou mais grupos) e Mann-Whitney (2 grupos). Para avaliar os testes de hipóteses usou-se um nível de significância de 10% (0,10). Desse modo, se o p-valor for menor que 0,10, rejeita-se a hipótese nula. Por questão de brevidade serão descritos apenas os resultados dos testes que foram significativos. Os resultados completos estão disponíveis a pedido.

Em um primeiro momento buscou-se avaliar se há uma relação significativa entre os respondentes que possuem reserva de emergência com quem realiza controle de despesas, em que o p-valor do teste Mann-Whitney encontrado foi de 0,02. Com base na análise do posto médio, pode-se perceber que as pessoas que realizam reserva de emergência, apresentam maior controle de despesas e receitas. Conforme Andrade *et al.* (2021), planejamento é a projeção de receitas e despesas da empresa, e que serve como base para tomada de decisões. A importância da reserva de emergência é vista nas dificuldades enfrentados em crises pela falta de gestão dos recursos financeiros. Andrade *et al.* (2021) relata, que no ano de 2020, 522 mil empresas fecharam devido a COVID-19, e muitas destas empresas não possuíam um planejamento financeiro capaz de suportar poucos meses de uma crise econômica semelhante a que foi enfrentada em 2020.

Quando analisado o nível da dificuldade em planejamentos financeiros versus nível de escolaridade, o resultado do teste Kruskal-Wallis resultou em um p-valor de 0,003, rejeitando a hipótese nula. Por meio da análise dos postos médios, verificamos que os respondentes com maior escolaridade apresentam maior um nível dificuldade com o planejamento financeiro. Este dado é importante, pois se é esperado que pessoas com uma escolaridade maior tenham um conhecimento e desempenho

melhor em organização e gestão financeira dos negócios. A pesquisa realizada por meio de questionários retrata a percepção dos respondentes em relação ao que está sendo pesquisado. Desse modo, é possível supor que pessoas com maior escolaridade possam ter uma melhor percepção sobre as dificuldades financeiras, o que pode explicar o resultado identificado nesse estudo. Corroborando, Lira (2018) relata que quanto maior o nível de escolaridade, maior o nível de educação financeira. Os dados da pesquisa de Lira (2018) retratam que entre os mais jovens a maioria dos conhecimentos financeiros foram adquiridos com os familiares e entre 25 e 39 anos os conhecimentos práticos fizeram maior diferença no aprendizado sobre finanças. Outro dado importante e que diz respeito a planejamento financeiro é que 61% das MPEs no Brasil apresentam algum nível de endividamento (CNN, 2023).

Ao aplicar o teste Kruskal Wallis, para avaliar se empresas com maior controle financeiro possuem maior conhecimento de gestão, obteve-se um p-valor de 0,001. Com base na análise do posto médio, verificou-se que os respondentes que consideram ter um maior controle de despesas e também tem um maior conhecimento de gestão financeira. Em concordância com o tema, Anjos (2020) tem a mesma percepção, retratando que a falta de gestão financeira nas empresas se dá principalmente a falta de conhecimento de seus gestores, pois muitos destes possuem vasto conhecimento do produto e técnicas do que vendem, porem lhes falta habilidades de gestão para que a empresa não seja prejudicada ao longo prazo.

Outro dado importante analisado quanto a gestão da empresa é no que diz respeito a separação do dinheiro da pessoa física (prolabore) e da Pessoa Jurídica (empresa). Desse modo, buscou-se verificar se o uso do dinheiro de caixa da empresa para uso pessoal, está relacionado a compreensão da importância de um planejamento financeiro. Com base no teste obteve-se um p-valor inferior a 0,009. Com base na análise do posto médio notou-se que os empresários que possuem maior compreensão da importância do planejamento financeiro usam menos o dinheiro da empresa de forma não planejada para fins pessoais. O teste que visa avaliar se aqueles que separam um dia na semana para acompanhamento da gestão da empresa e tem planejamento financeiro resultam em um p-valor para o teste Kruskal Wallis abaixo de 0,001. Assim, com base nesse teste percebe-se que as pessoas tem um acompanhamento semanal das finanças tende a usar menos dinheiro de caixa para uso pessoal e ter maior planejamento financeiro.

Dados referente a como a empresa se comporta com recursos próprios ou de terceiros também foi pesquisado, pois no questionário muitos informaram não necessitar de capital de giro, contudo muitos relataram possuir alguma dificuldade na administração do capital da empresa. Buscando entender a relação entre estas duas variáveis o resultado do teste Kruskal Wallis trouxe o de p-valor de 0,001. Assim, conclui-se que os empresários que necessitam de capital de giro têm maior dificuldade de administrar os recursos da empresa. Barreto (2016) relata que entre os fatores para sobrevivência das MPEs está a falta de capacidade gerencial, assim reduzindo a longevidade e trazendo deficiências as operações da empresa, podendo haver redução na capacidade de produzir receitas e aumento dos custos e despesas. Atualmente o Sebrae conta com ferramentas que podem auxiliar o Microempreendedor nestes temas, buscando educar e fazer com que as MPEs tenham cada vez mais longevidade no processo de receita e empregabilidade no país.

A pesquisa e as análises de amostra são de uma pequena parte das MPEs de Porto Alegre e região metropolitana, porém consegue trazer que até mesmo as empresas identificam a falta de conhecimento de gestão financeira. Os testes realizados também retratam situações que a dificuldade afeta até mesmo os com maior nível de escolaridade, e afeta também a organização por parte das finanças pessoais dos sócios. Os resultados obtidos juntamente com todas as pesquisas do Sebrae retratam que a dificuldade e a importância da gestão financeira nas empresas trata-se de um problema crônico, sendo fator importante para a mortalidade destas em até 2 anos de criação. Deste modo o objetivo do estudo foi mostrar a importância e desafios das MPEs, além de entender como acompanham os fluxos de caixa, organizam as finanças e patrimônio, compreendendo como a gestão financeira é importante para a sobrevivência e crescimento das MPEs.

## 8 CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo buscar encontrar os desafios e a importância da gestão financeira dentro das micro e pequenas empresas de Porto Alegre e região metropolitana. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, com 80 respondentes durante o período de maio a setembro de 2023.

Conforme a pesquisa realizada grande parte dos respondentes considera a gestão financeira cada vez mais importante para o crescimento da empresa, contudo muitos respondentes relatam que o principal ponto a ser trabalhado e melhorado é a gestão financeira de suas empresas. Outro ponto a ser destacado na pesquisa realizada é de que a grande maioria não possui nenhuma reserva de emergência, sendo importante ressaltar que na amostra coletada há grande dificuldade de separar o fluxo de caixa da empresa das finanças pessoais. Esses fatores demonstram que as finanças talvez seja um problema crônico tanto para pessoa física quanto na pessoa jurídica.

Visando entender a sobrevivência das empresas foi notado que o maior custo das empresas atualmente é com credores, ou seja, débitos com linhas de crédito e fornecedores, algo que impacta na gestão de margem de lucro. O fato é que quando seus custos são com juros a bancos e débitos com seus fornecedores perde-se poder de negociação futuras com fornecedores e compromete parte de sua receita com juros bancários. Visto isso é notável que há problema de gestão financeira nas empresas, uma vez que não existe reserva de emergência na grande maioria dos pesquisados e além disso o maior custo é com dívida. Por fim foi analisado os grupos com testes de hipóteses via SPSS, em que os grandes dados encontrados foram também no que diz respeito a gestão financeira. Contudo houve dados que retrataram a relação de que quem tem conhecimento de gestão financeira tende a ter um maior controle de despesas.

Portanto a pesquisa encontrou evidências relevantes quanto a importância da gestão financeira nas MPEs, além de encontrar desafios enfrentados pelas empresas. Por mais que a densidade de respondentes seja predominantemente da região de



Porto alegre, trata-se de dados importantes para aprofundamento em trabalhos posteriores. Para trabalhos futuros é sugerido uma amostragem mais ampla, contendo uma maior variedade de cidades e respondentes, com isso buscando dados mais consistente das demais regiões, além de estudar o nível de políticas públicas a serem implementadas para auxiliar a sobrevivência das MPEs. É relevante também, buscar em futuros trabalhos de como IVA (Imposto de valor agregado) irá impactar estas empresas, uma vez que sua criação, visa a facilidade do empreendedor em entender os impostos pagos e aumentar a competitividade.

## REFERÊNCIAS

360, Poder . Brasil é o 7º país com mais empreendedores, diz pesquisa. **Poder 360**, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/brasil-e-o-7o-pais-com-mais-empreendedores-diz-pesquisa/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Agência Brasil. Micro e pequenas empresas aumentam participação na economia brasileira: **Agência Brasil**, 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-10/micro-e-pequenas-empresas-aumentam-participacao-na-economia-brasileira>. Acesso em: 16 set. 2023.

AIDAR, Marcelo Marinho Aidar. **Empreendedorismo - coleção debates em administração**. São Paulo: CENGAGE, 2007.

Ambiente de negócios empresas. **Datasebrae**, 2023. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/empresas-rs/> . Acesso em: 15 ago. 2023.

ANDRADE, Allayny *et al.* **Planejamento financeiro e sua importância nas micro e pequenas empresas em meio à pandemia da Covid-19**. 29. ed. Tocantins: Faculdade de ciências do Tocantins, 2021.

ANTONIK. L. R.; **Empreendedorismo: Gestão financeira para micro e pequenas empresas**. Alta Books Editora. Rio de Janeiro, 2016.

BAPTISTA, Fábio Jonas Cardoso. **DIAGNÓSTICO DE INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**. PORTO ALEGRE: UFRGS, 2019.

BARRETO, Antônio Fernandes; ANTONOVZ, Tatiane. **A má gestão de custos influencia na mortalidade das empresas no Brasil?** São Paulo: Anais do V SINGEP, 2016.

BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antônio. **Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2018.

BRASIL, Cnn. Com juros altos e inflação, 3 em cada 10 pequenos negócios têm dívidas em atraso no país. **CNN**, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/com-juros-altos-e-inflacao-3-em-cada-10-pequenos-negocios-tem-dividas-em-atraso-no-pais/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

BRAUNER, Daniela Francisco *et al.* **UNIVERSIDADE ENGAJADA: RESGATANDO PMES NA CRISE DA COVID-19**. Porto Alegre: FGV EAESP, 2020.

CATARINO, Gabriela Pereira Da Silva; SANTOS, Liana Ribeiro Dos; SILVA, Paulo Vitor Jordão Da Gama. **A influência das finanças pessoais na gestão financeira de microempresas Cariocas**. Osasco: Fatec, 2020. v. 6.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo na Prática - Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso**. 3. ed. Rio de Janeiro: Gen, 2014.

DOS ANJOS, Marcelo Henrique. **Análise das dificuldades de gestão de micro e pequenas empresas do ramo alimentício da grande Florianópolis**. Florianópolis: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2020.

EXPERIAN, Serasa. Quais as maiores dificuldades das micro e pequenas empresas e como superá-las?. **Serasa**, 2021. Disponível em: <https://serasa.certificadodigital.com.br/blog/certificado-digital/quais-as-maiores-dificuldades-das-micro-e-pequenas-empresas-e-como-supera-las/>. Acesso em: 07 jan. 2024.

G1, Por g1 RS. **RS tem 51,4% das pessoas com 25 anos ou mais com ensino médio concluído pela 1ª vez, segundo IBGE, 2023.** Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/06/08/pesquisa-ibge-rs-educacao.ghtml>. Acesso em: 22 fev. 2024.

GITMAN, L.J. **Princípios da Administração Financeira.** São Paulo: Pearson Education, 2009.

GUERRA, G. (ED.). **RS fecha o ano com o maior número de empresas inadimplentes em 2022.** Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/giane-guerra/noticia/2023/02/rs-fecha-o-ano-com-o-maior-numero-de-empresas-inadimplentes-em-2022-cldx82izq004f014sssibkua2.html#:~:text=Micro%20e%20pequenas%20empresas&text=Em%20dezembro%2C%20elas%20representaram%2089,com%20os%20%C3%BAltimos%20n%C3%BAmeros%20disponibilizados>. Acesso em: 8 mar. 2023

KIELING, Mateus. **Os desafios na gestão financeira de pequenas empresas:** Pesquisa-ação aplicada em uma pequena empresa do setor de restaurantes. São Leopoldo: Unisinos, 2016.

KOTESKI, Marcos Antônio. **As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro:** Pequenos empreendimentos geram emprego e renda, apesar do insuficiente apoio governamental. São José dos Pinhais: FAE BUSINESS, 2004. 3 p. v. 8.

KUHN, I.N. **Gestão Financeira.** Coleção Educação à Distância. Ijuí: Editora UNIJUI, 2012.

LEMES, Antônio. **Administrando Micro e Pequenas Empresas - Empreendedorismo e Gestão.** 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

LEONE, Nilda Maria De Clodoaldo Pinto Guerra. **A especialidade das pequenas e médias empresas.** São Paulo: Revista de administração, 1999.

LIMA, Bruna Xavier. **REVISÃO TEÓRICA DOS ESTUDOS DE CRIAÇÃO E FINANCIAMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL**. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

LIRA, Alyne Moema Ramalho. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS FAMILIARES DOS ASSOCIADOS ÀS COOPERATIVAS DE CRÉDITO**. Joao Pessoa: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2018.

MAHAMID, I. (2012). **Factors affecting contractor's business failure: contractors' perspective**. *Engineering, Construction and Architectural Management*, v. 19 n. 3, p. 269 – 285.

MARIANO, Sandra R. H; CRUZ, Eduardo Picanço; CUNHA, Robson Moreira. **Introdução a finanças para empreendedores**. 1. ed. Rio de Janeiro: Eduff, 2017.

MELO, Luísa. Crise faz empreendedorismo por necessidade voltar a crescer no Brasil. **g1.globo.com**, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/pme/noticia/crise-faz-empreendedorismo-por-necessidade-voltar-a-crescer-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 23 jan. 2024.

MIEDZINSKI, João C. **Planejamento Empresarial: Observando a Teoria e Construindo a Prática**. São Paulo: Grupo GEN, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522496488/>. Acesso em: 16 mar. 2023

Pequenos negócios: principais dificuldades e como superá-las. **Santander**, 2022. Disponível em: <https://santandernegocioseempresas.com.br/conhecimento/empreendedorismo/pequenos-negocios/>. Acesso em: 16 set. 2023.

PEREIRA, Cláudia Maria Miranda De Araújo; BARROS, Aluizio Antonio De. **Empreendedorismo e Crescimento Econômico: uma Análise Empírica**. Barbacena - MG: UPA, 2008.

Pesquisa mundial de empreendedorismo divulgada no projeto SEBRAE. **SEBRAE**, 2021. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebrae50mais50/noticias/pesquisa%E2%80%93mundial%E2%80%93de%E2%80%93empreendedorismo%E2%80%93divulgada%E2%80%93no%E2%80%93projeto%E2%80%93sebrae%E2%80%9350mais50>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Pesquisa nacional por amostra de domicílios continua trimestral. **IBGE**, 2023. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm\\_source=landing&utm\\_medium=explica&utm\\_campaign=desemprego](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego). Acesso em: 15 ago. 2023.

RUSSO, D. R. **Problemas das Micro e Pequenas Empresas um Estudo junto aos Clientes do Balcão SEBRAE–Sede/Porto Alegre**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

SEBRAE, Agencia. Dos donos de pequenos negócios, 61% recorreram a empréstimos pessoais para financiar a própria empresa: **Sebrae**, 2022. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-empreadora/dos-donos-de-pequenos-negocios-61-recorreram-a-emprestimos-pessoais-para-financiar-a-propria-empresa/>. Acesso em: 04 jan. 2024.

SEBRAE, Pesquisa aponta desafios para os pequenos negócios gaúchos: Conforme o Sebrae RS, segundo bimestre de 2023 indicou redução no faturamento. **Sebrae RS**, 2023. Disponível em: <https://rs.agenciasebrae.com.br/cultura-empreadora/pesquisa-aponta-desafios-para-os-pequenos-negocios-gauchos/#:~:text=A%20redu%C3%A7%C3%A3o%20do%20poder%20de,recente%20pesquisa%20do%20Sebrae%20RS>. Acesso em: 22 Outubro 2023.

SEBRAE, A importância da gestão financeira empresarial. **Sebrae**, 2022. Disponível em:<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-importancia-da-gestao-financeira-empresarial,624d36b750c32810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=A%20gest%C3%A3o%20financeira%20%C3%A9%20o,e%20o%20crescimento%20do%20empreendimento>. Acesso em: 10 set. 2023

Sebrae. Perfil do dono de pequena empresa: Conheça as características do pequeno empresário. **Sebrae**, 2022. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/perfil-do-pequeno-empresario/> . Acesso em: 22 nov. 2023.

SEBRAE.; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Sobrevivência das empresas**, 2016. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SEBRAE, Serviço Brasileiro De Apoio Às Micro E Pequenas Empresas. Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. **Sebrae**, 2022. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SEBRAE. **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**, 2023. Disponível em:<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 30 dez. 2023.

Serasa Experian.; Serasa Experian. **Sobrevivência das empresas**, 2022. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos/>. Acesso em: 27 jan. 2023.

SILVA, Rafael Mozart Da; NUNES, Anderson De Souza. **A participação das micro e pequenas empresas de Porto Alegre e Região Metropolitana no Programa de**

**Agentes Locais de Inovação do Sebrae:** uma pesquisa de campo. Porto Alegre: Revista Relações Sociais, 2023. v. 6.

SIQUEIRA, André Parra De; ESTENDER, Antônio Carlos. **DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA CRISE FINANCEIRA.** Blumenau: Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, 2018. v. 2.

SOLIS, Blog. Empreendedorismo no Brasil: entenda o cenário atual. **Solis**, 2022. Disponível em: <https://blog.solides.com.br/empreendedorismo-no-brasil/#:~:text=O%20empreendedorismo%20no%20Brasil%20%C3%A9,do%20macroambiente%20e%20ambiente%2Dtarefa>. Acesso em: 14 mar. 2023.



## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS.

### **FINANÇAS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: Um estudo sobre a importância da gestão financeira nas micro e pequenas empresas.**

Problematização: *Qual a importância da gestão financeira nas micro e pequenas empresas?*

Esta pesquisa faz parte de um estudo de trabalho de conclusão do curso (TCC), do Departamento de Ciências Administrativas da UFRGS. O intuito do estudo é analisar e compreender a importância da gestão financeira nas micro e pequenas empresas de Porto Alegre e região metropolitana, e este questionário busca por dados a fim de incrementar o trabalho proposto, através de proprietários e responsáveis pelas empresas.

O uso do trabalho é exclusivamente para fins acadêmicos e as respostas são anônimas. A realização deste questionário não leva mais que 15 minutos.

Desde já agradeço a colaboração. Ressalto que sua importância para a realização deste estudo.

\*Questões obrigatórias

#### **Dados de Identificação:**

1) Sexo: \*

(a) Masculino

(b) Feminino

(c) Prefiro não informar

(d) Outro \_\_\_\_\_

2) Idade: \* \_\_\_\_\_

3) Escolaridade (Dado que não tenha concluído a formação, marque como completo): \*

(a) Ensino Fundamental Completo

- (b) Ensino Médio Completo
- (c) Ensino Superior Incompleto
- (d) Ensino Superior Completo
- (e) MBA, Especialização
- (f) Mestrado, Doutorado, ou Pós-Doutorado

4) Profissão/cargo: \_\_\_\_\_

5) Qual cidade está localizada sua empresa? \* \_\_\_\_\_

6) A quanto tempo empreende? \* \_\_\_\_\_

7) Qual o ramo em que atua? \*

- a) Comercio
- b) Indústria
- c) Serviços

8) Dentro do seu ramo de atuação, qual sua área de trabalho específica (restaurante, venda de eletrônicos, mercado...)?

9) Qual o enquadramento de sua empresa? \*

- (a) MEI (Micro empreendedor individual)
- (b) ME (Microempresa)
- (c) EPP (Empresa de pequeno porte)

10) Anualmente qual o faturamento de sua empresa? \*

- (a) Até R\$ 81.000,00
- (b) Entre R\$ 81.000,00 a R\$ 360.000,00
- (c) Entre R\$ 360.000,00 a R\$ 1.000.000,00
- (d) Entre R\$ 1.000.000,00 a R\$ 4.800.000,00

11) É sua única fonte de renda? \*

- (a) Sim
- (b) Não

12) Realiza algum controle de receitas e despesas? \*

- (a) Sim
- (b) Não

13) Caso a resposta anterior tenha sido não, qual o principal motivo da não realização da gestão de receita e despesas? Nessa questão, pode-se marcar mais de uma opção.

- (a) Falta de conhecimento
- (b) Falta de funcionários capacitados
- (c) Falta de investimento em tecnologia
- (d) Dificuldade de separar finanças pessoais e da empresa
- (e) Falta de tempo
- (f) Outro: \_\_\_\_\_

14) Caso a resposta da questão 12 tenha sido sim, como realiza este controle de receitas e despesas?

- (a) Papel e caneta
- (b) Software
- (c) planilha eletrônica
- (d) Processo é terceirizado

15) Possui um contador que faz os controles contábeis da empresa? \*

- (a) Sim
- (b) Não

16) Possui quantos funcionários? \*

- (a) 1
- (b) 2
- (c) 3
- (d) 4

(e) 5 ou mais

(f) Não possuo funcionários

17) Necessita de linhas de capital de giro (empréstimo bancário) para que a empresa continue funcionando normalmente? \*

(a) Sim

(b) Não

18) Sua empresa consegue sobreviver (pagamentos de funcionários, estoque, insumos e débitos para o seu funcionamento) somente com as vendas da empresa?

\*

(a) Sim

(b) Não

19) Avalie as dificuldades na gestão da sua empresa atualmente, selecionando 1 a 5, onde 1 a dificuldade é menor e 5 a dificuldade é maior. Marque um X no quadro abaixo, no valor que corresponder a sua resposta. \*

(continua)

<b>Dificuldades</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Experiência no ramo.					
Baixo fluxo de caixa (dinheiro para giro) das vendas					
Administração do capital (dinheiro) e recursos (estoque) da empresa.					
Alto custo com carga tributária.					
Falta de mão de obra qualificada.					
Conquistar novos clientes					
Área de marketing e publicidade da empresa					
Negociação com fornecedores					

(conclusão)

<b>Dificuldades</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Necessidade de capital de giro (empréstimo bancário).					
Burocracia excessiva					
Planejamento financeiro.					
Inadimplência de clientes.					

20) Atualmente sua empresa possui uma reserva de emergência?\*

- (a) Sim
- (b) Não

21) Se a resposta anterior foi sim, quantos meses sua empresa sobreviveria com esta reserva de emergência se houver faturamento por um período? \*

- (a) 1 mês
- (b) 2 meses
- (c) 3 meses
- (d) 4 meses
- (e) 5 meses ou mais
- (f) Não possui reserva de emergência

22) Utiliza algum aplicativo abaixo para fazer o acompanhamento dos negócios? \*

- (a) Excel
- (b) App minha empresa da receita federal
- (c) Conta azul
- (d) Outro. \_\_\_\_\_
- (e) Não utilizo

23) Dentre as opções abaixo qual você definiria como principal ponto a ser trabalhado na gestão financeira de sua empresa? Pode escolher até 3 opções. \*

(a) Redução de custos internos (corte de funcionários, baixar custo com fornecedores...)

(b) Pagamento de credores

(c) Contratar funcionário especialista na área de finanças

(d) Investimento em conhecimento e tecnologia financeira

(e) Prospecção para aumentar o faturamento.

(f) Gestão e controle financeiro da empresa

24) Atualmente o maior custo em sua empresa é: \*

(a) Funcionários/folha de pagamento

(b) Credores (créditos bancários e fornecedores)

(c) Impulsionamento digital e marketing

(d) Treinamento de colaboradores

(e) Outro. \_\_\_\_\_

25) Para as afirmações abaixo, marque em uma escala de 1 a 5. 1 indica discordo completamente e 5 concordo completamente. \*

(continua)

<b>Questões</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
O nível de endividamento da minha empresa é alto.					
Na minha empresa há separação entre os recursos dos sócios e os da empresa					
Possuo conhecimento em gestão financeira.					
A gestão financeira é importante para o crescimento futuro da minha empresa.					
O pagamento dos funcionários, credores e fornecedores é realizado em dia.					
Possuo (dono) um pró-labore (salário) definido, que é pago corretamente mensalmente.					

(conclusão)

<b>Questões</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Uso o dinheiro do caixa da empresa para pagar contas pessoais.					
A minha empresa apresenta dificuldades financeiras.					
Possuo conhecimento sobre o Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultado da empresa.					
Conheço todos os impostos e taxas bancárias que a minha empresa paga.					
Tenho ciência dos níveis de inadimplência dos meus clientes.					
Realizo o controle dos meus estoques.					